

DELPHINE DE GIRARDIN E O BOM SENSO DE KARDEC

Nilza Teresa Rotter Pelá

ropela.nilza@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse estudo baseia-se na análise de um caso com o propósito de corroborar a afirmativa de Flammarion em seu discurso no sepultamento de Kardec, onde afirma ter sido ele o **Bom Senso Encarnado**.⁽¹⁾

“Bom senso é ligado à ideia de **sensatez**, sendo uma capacidade intuitiva de distinguir a melhor conduta em situações específicas que, muitas vezes, são difíceis de serem analisadas mais longamente. Para Aristóteles, o bom senso é elemento central da **conduta ética** uma capacidade virtuosa de achar o meio termo e distinguir a ação correta, o que é em termos mais simples, nada mais que bom senso.”⁽²⁾

PERSONAGENS

Allan Kardec é sobejamente conhecido de todos nós e dispensa maiores considerações, o mesmo não ocorre com Delphine de Girardin. Essa nasceu em Aix-La-Chapelle, em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano do Codificador, e desencarnou na capital francesa em 29 de junho de 1855. Era poetisa, jornalista, casada mas não teve filhos.

Desde o primeiro contato com as mesas girantes convenceu-se da veracidade das manifestações. Teve oportunidade de se encontrar com o professor Rivail pessoalmente. Era amiga de Victor Hugo e foi visitá-lo, em 1853, em seu exílio em Jersey onde usando uma mesa, após muitas tentativas colocou-o em contato com sua filha Léopoldine, morta afogada, durante sua lua-de-mel, quando fazia um passeio de barco com seu marido. Essa comunicação fez Victor Hugo aderir ao Espiritualismo.⁽³⁾

O CASO

Kardec em O Livro dos Médiuns no Capítulo XI Da Sematologia E Da Tiptologia faz uma crítica a Delphine no item 144:

“Um aparelho mais simples, porém, do qual a má-fé pode abusar facilmente, conforme veremos no capítulo das *Fraudes*, é o que designaremos sob o nome de *Mesa-Girardin*, tendo em atenção o uso que fazia dele a Sr.^a Emílio de Girardin nas numerosas comunicações que obtinha como médium. Porque, essa senhora, se bem fosse uma mulher de espírito, tinha a fraqueza de crer nos Espíritos e nas suas manifestações.”

A primeira vista essa observação de Kardec poderia parecer descortês mas se considerarmos que foi feita tendo como paradigma o “bom-senso” entendido como **sensatez** a observação se adequou ao propósito de alertar contra fraudes.

Ainda mais o codificador analisava uma dada situação em um dado momento e sua crítica não o levou a proscrever Delphine de Girardin de ser uma colaboradora da Doutrina Espírita. Assim assume uma **conduta ética** demonstrando capacidade virtuosa de achar o meio termo e distinguir a ação correta, o que é em termos mais simples, nada mais que bom senso”.

No quadro apresentado a seguir podemos notar que Delphine de Girardin desencarnada teve suas mensagens divulgadas por Kardec em O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo e em vários números da Revista Espírita

Obra	Título	Ano Psicografia	Local	Médiun
OLM ¹	Dissertações Espírita XIV	S/D****	S/L*****	Não especificado
OESE ²	A Verdadeira Desgraça	1861	Paris	Não especificado
RE ³ Agosto 1860	Mascaras Humanas	S/D	S/L	Sra Costel
RE ³ Outubro 1860	A Eletricidade do Pensamento	S/D	S/L	Sra Costel
RE ³ Novembro 1860	As Primeiras Impressões de Um Espírito	S/D	Recebida/ou lida Na Sociedade parisiense de Estudos Espírita	Sra Costel
RE ³ Novembro 1860	Os Sábios	S/D	Recebida/ou lida Na Sociedade parisiense de Estudos Espírita	Srta. Huet
RE ³ Dezembro 1860	Intuição da Vida Futura	S/D	S/L	Srta. Eugénie
RE ³ Dezembro 1860	A Reencarnação	S/D	S/L	Srta. Eugénie
RE ³ Maio 1861	[Resposta da] Sra Delphine de Girardin	S/D	S/L	Sra Costel
RE ³ Outubro 1863	Os Falsos Devotos	10 de março de 1863	Reunião particular	Sra Costel

*O Livro dos Médiuns, Tradução da 2ª edição francesa por José Herculanô Pires, Capivari, EME, 1997

** O Evangelho Segundo O Espiritismo, Tradução da 3ª edição francesa por Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, FEB, s/d.

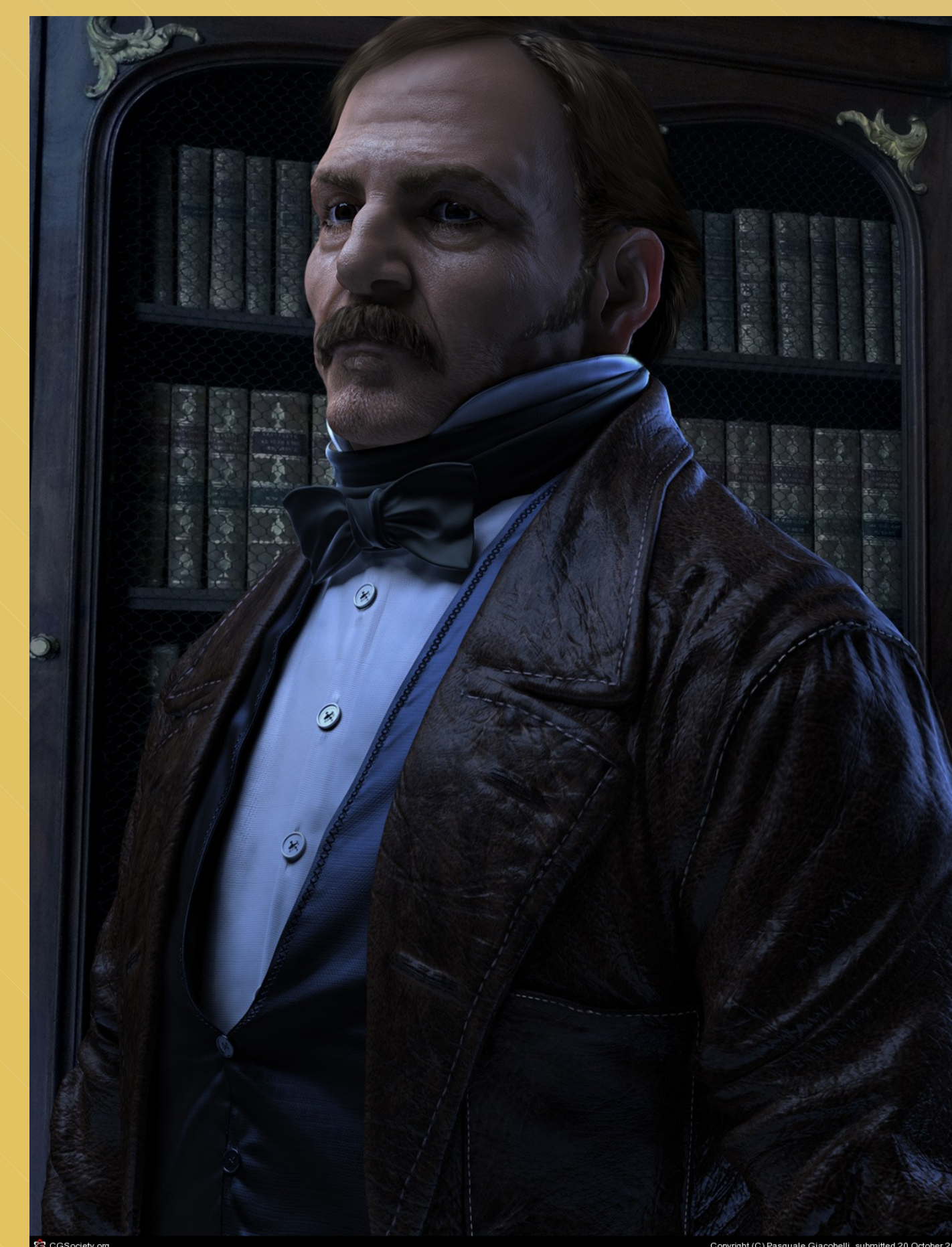
*** Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Tradução de Julio de Abreu Filho, São Paulo, Edicel, s/d, 12 volumes.

****S/D sem data

***** S/L sem especificação de local



Delphine de Girardin – trabalho original de Louis Hersent



Allan Kardec – trabalho original de Pasquale Giacobelli

Corroborando aquele raciocínio destacamos a dissertação de Maio 1863 da RE, onde precedendo a mensagem de Delphine de Girardin, Kardec anota que a mensagem a seguir tinha sua origem nas críticas que haviam sido feitas à mensagem anterior assinada por Delphine e que não está publicada na RE. Após as considerações da autora destacando-se “não insistirei sobre a comunicação assinada por meu nome, pois a crítica não convém a meu médium nem a mim. Assim, crede que virei quando for evocada, mas que jamais me interporei nos incidentes fúteis.” No término da mensagem Kardec faz uma elegante defesa de Delphine lembrando a possibilidade de um espírito estranho se interpor ao pensamento do médium e que portanto deve-se recusar uma mensagem que embora assinada, mas que pelo funda das idéias desmentissem o caráter do Espírito cujo nome leva.

A **sensatez** de Kardec revela-se em toda sua obra, pois não se deixou refém de nomes ilustres sempre pautando-se pela análise racional dos fatos usando uma **conduta ética** criticando quando sua razão não aceitava o fato e defendendo quando a análise evidenciava coerência.

CONCLUSÃO

No caso Girardin vemos o julgamento de Kardec não ser influenciado pela primeira impressão que o levaria a continuar analisando com juízo negativo o que viesse do Espírito em questão. Sabemos que Kardec tinha um critério rigoroso de análise dos escritos para publicá-los como se pode ver em dois artigos da RE^(4,5). Assim foi a análise **sensata e ética** (o que caracteriza Bom Senso) das dissertações ditadas por Delphine que determinou suas publicações não só na Revista Espírita mas também em O Livro dos Médiuns e Evangelho segundo O Espiritismo.

REFERÊNCIAS

O ESPIRITISMO E A CIÊNCIA. Tradução Júlio de Abreu Filho. **Revista Espírita**, São Paulo, v.5, n.12, p.135-139, maio 1869.

BOM SENSO. Disponível em : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_senso>

3) DELPHINE DE GIRARDIN. Disponível em: (<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/delphine.html>)

4) DEVEMOS PUBLICAR TUDO QUANTO OS ESPÍRITOS DIZEM? Tradução Júlio de Abreu Filho. **Revista Espírita**, São Paulo, v.2, n.11, p.313-316, novembro 1859.

5) EXAME DAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS QUE NOS ENVIAM. Tradução Júlio de Abreu Filho. **Revista Espírita**, São Paulo, v.5, n.6, p.153-156, maio 1863.